

LANGUAGE POLICY AND LANGUAGE PLANNING

No Múltiplo International School, o trabalho com a linguagem é central para o desenvolvimento pleno do aluno e dos objetivos de nossa comunidade escolar. Assim, para que o processo de ensino-aprendizagem tenha sucesso em todas as suas frentes, os estudantes, os professores, os funcionários e as famílias co-constroem as políticas que norteiam o nosso trabalho. O presente documento, então, tem como finalidade alinhar as expectativas, as práticas e os objetivos referentes ao perfil multilíngue e multicultural que nossa escola co-constrói e amplia continuamente.

Importa destacar que a política linguística e o planejamento linguístico são apresentados aqui de forma integrada, considerando que a primeira estabelece os princípios institucionais e o segundo as ações que evidenciam e consolidam a política.

Para abordar esses pontos, este documento se organiza em:

1. Princípios e ações institucionais;
2. Princípios conceituais de desenvolvimento linguístico;
3. Princípios pedagógicos de desenvolvimento linguístico;
4. Princípios e ações comunitárias.

1. Princípios e ações institucionais

A seguir, dispomos os princípios institucionais e pedagógicos que norteiam nossas ações enquanto comunidade escolar.

A) O multilinguismo é um direito.

Nossa escola está localizada em um país cuja língua oficial é a língua portuguesa, utilizada nas disciplinas do currículo escolar nacional, orientado pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Entretanto, a mentalidade internacional que é construída em nossa escola passa também pelo incentivo e pela inclusão das línguas faladas por nossos estudantes em nosso dia a dia. Visando a promover a formação de cidadãos do mundo, as línguas maternas, de herança e adicionais dos alunos são respeitadas e acolhidas e, sempre que possível, incluídas no cotidiano escolar.

Entretanto, o Múltiplo International School oferece um ensino de excelência de língua inglesa. Por esse motivo, esta é a escolhida para circulação e socialização na escola, compreendida como responsabilidade de toda a comunidade. Para que possamos criar um espaço com trânsito possível para estudantes de diferentes origens, estabelecemos algumas diretrizes para fortalecer o uso da língua inglesa nas aulas e nas áreas comuns da escola. A seguir, dispomos as diretrizes linguísticas que deverão ser seguidas tendo em

vista a construção contínua de um trânsito multilíngue em nossa comunidade escolar.

1. **O inglês é a língua franca oficial para a comunicação e integração nos espaços comuns.** A construção da paisagem linguística de nossa escola é responsabilidade de todos. Algumas das ações para a promoção deste fim são: (i) incentivo por meio de sinalização ambiental educativa (como cartazes e lembretes do uso do inglês nos ambientes, com exceção das aulas vinculadas ao currículo brasileiro, das áreas de acolhimento socioemocional e de saúde, bem como das áreas de alimentação, em que os estudantes podem escolher em qual língua preferem se comunicar); (ii) disponibilização de um glossário escolar com os termos mais recorrentes neste ambiente como forma apoio aos estudantes e outros membros da comunidade escolar que ainda não se sentem seguros em se expressar em língua inglesa.
2. **A sua língua também é nossa responsabilidade** O desenvolvimento e a manutenção da língua materna e da cultura dos estudantes é responsabilidade da comunidade escolar. Não serão tolerados nenhum tipo de discriminação ou exclusão, visto que a diversidade é um elemento que constitui todas as formas de expressão humana. Sempre que possível, a escola incentiva os estudantes a manter e desenvolver sua língua de maior proficiência por meio de parcerias com as famílias, oportunidades de compartilhamento cultural e práticas pedagógicas que valorizem a diversidade linguística. No Diploma Programme, caso um estudante tenha como língua de maior proficiência um idioma que não seja oferecido pela escola, o Múltiplo poderá apoiá-lo na realização do componente School-Supported Self-Taught Language A, em conformidade com as normas do International Baccalaureate (IB). Quando apropriado e viável, a escola também poderá orientar e apoiar o acesso a cursos oferecidos por provedores autorizados pelo IB, como o Pamoja Education, de modo a ampliar as oportunidades de aprendizagem e garantir que o estudante possa desenvolver sua melhor língua ao longo do programa.

B) Todos os professores são professores de língua.

Independentemente da disciplina ministrada, a expressão e correção gramatical e ortográfica deverá ser compreendida como de responsabilidade de todos. Uma das ações que nossa escola já está colocando em prática é a utilização de uma rubrica integrada para avaliação linguística em todas as disciplinas, seja em língua inglesa ou portuguesa.

C) É sempre tempo de aprender e de garantir igualdade de acesso à língua inglesa.

Ainda que a desenvoltura em língua inglesa seja um pré-requisito para o ingresso em nossa escola, sabemos que cada estudante tem oportunidades de acesso e tempos diferentes. Por esse motivo, após a prova de nivelamento para novos

alunos em nossa comunidade Múltiplo, as famílias e a gestão escolar elaborarão um plano de ação com cronograma de expectativas para garantir que cada estudante esteja assistido de acompanhamento linguístico intra ou extraescolar.

2. Princípios conceituais de desenvolvimento linguístico;

Em junho de 1996 foi estabelecida a Declaração Universal de Direitos Linguísticos em reunião da [PEN](#)¹ com apoio da Unesco (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura). Destaca-se de seus 52 artigos a consideração dos direitos linguísticos como direitos humanos fundamentais que, para que sejam efetivamente garantidos, devem ter garantidas as condições para seu exercício.

Desse modo, quando se trata da discussão de políticas linguísticas institucionais, é essencial que tenhamos clareza do que estamos compreendendo como desenvolvimento linguístico e quais são as condições que oferecemos para sua efetivação. A Política Linguística do Múltiplo International School promove uma convergência harmônica entre a abordagem do International Baccalaureate (IB), via teoria sistêmico-funcional de Mark Halliday, e a nossa tradição Montessori. Compreendemos que a linguagem se desenvolve de forma integrada ao ambiente, onde, por a sinalização ambiental educativa atua como ferramenta de autoeducação e autorregulação para nossos estudantes. Ademais, alinhado às lições montessorianas de graça e cortesia na vida prática, o uso do inglês como língua franca nos espaços comuns é vivenciado pelos alunos não como uma imposição, mas como um exercício prático de empatia, inclusão e responsabilidade social, assegurando que a comunicação seja uma ponte para a construção da mentalidade global e da paz.

A teoria sistêmico-funcional (Halliday, 1994) interessa como princípio conceitual principalmente por três motivos, detalhados a seguir, com paralelos à pedagogia montessoriana.

A) O tripé da aprendizagem linguística Halliday defende que o desenvolvimento da linguagem ocorre de três formas simultâneas, que possibilita uma abordagem transdisciplinar – característica do Learner Profile do IB.

1. Aprender a língua (*Learning language*), Ambiente preparado e materiais concretos

Aquisição da língua – aprendizagem de vocabulário, gramática, pronúncia e suas regras do inglês (independente do idioma).

Para Halliday, a língua é aprendida em uso. Em Montessori, o Ambiente Preparado e os Materiais Concretos são desenhados para que a criança explore e absorva o conhecimento de forma ativa.

2. Aprender por meio da língua (*Learning through language*) e a Educação cósmica.

A língua é um veículo para construção de conhecimento – o aluno

¹ A PEN é uma organização que defende a liberdade de expressão entre nações.

usa a língua para entender ciências, história, matemática e para investigar o mundo (inquiry-based learning). Por sua vez, a educação cósmica de Montessori propõe que todas as coisas no universo estão interconectadas e que as crianças devem explorar o mundo de forma holística e transdisciplinar.

3. **Aprender sobre a língua (*Learning about language*) e a Mente absorvente/Períodos sensíveis**

Compreensão de como a linguagem funciona em diferentes contextos – entender que a forma como falamos no corredor com um amigo é diferente de como escrevemos um relatório científico ou um poema, desenvolvendo uma consciência linguística crítica.

Maria Montessori identificou que a criança passa por um período sensível para a linguagem, demonstrando um interesse natural e fascinante pelas palavras, pela estrutura e pelo funcionamento da comunicação. Por sua vez, quando Halliday fala sobre "aprender sobre a língua" (entender o contexto, a adequação do discurso e o impacto das palavras), isso se alinha diretamente com o refinamento que Montessori propunha na transição da Mente Absorvente para a Mente Racional (no segundo plano de desenvolvimento). O aluno passa a ter consciência do seu papel social através da fala.

B) Linguagem como construtora de significado (visão funcional)

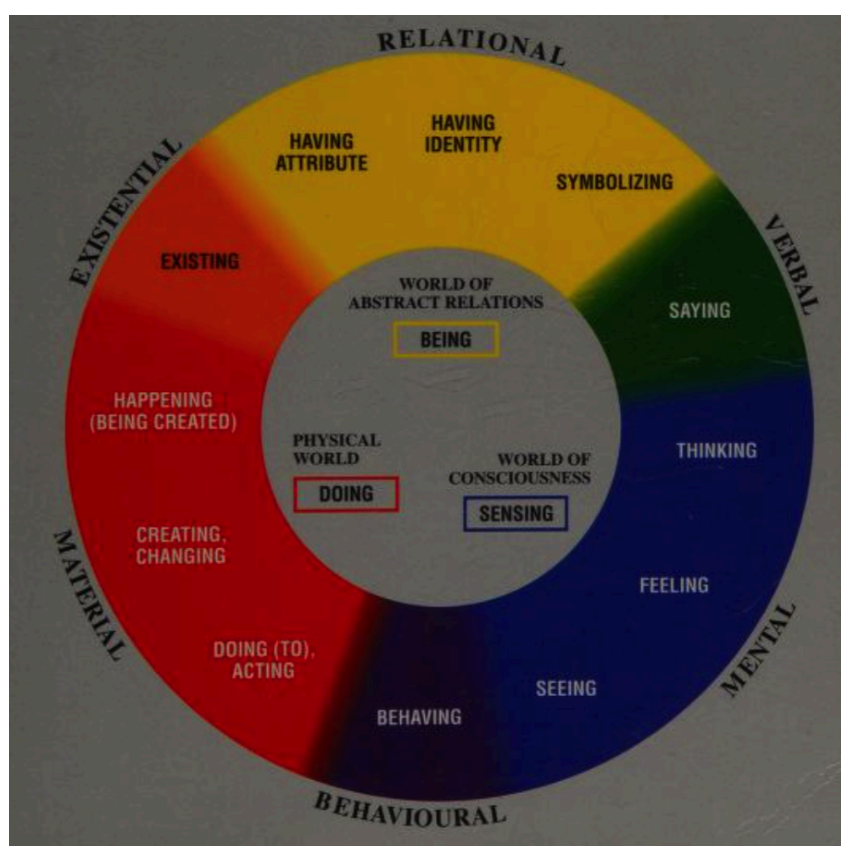
Para Halliday, a língua não é apenas um conjunto abstrato de regras gramaticais corretas ou erradas, mas um recurso para construir significado. Nós escolhemos palavras e estruturas com base no que queremos comunicar, para quem e em qual contexto. Assim como o IB, a nossa tradição montessoriana rejeita a memorização mecânica e o ensino descontextualizado. No método Montessori, a linguagem é uma extensão da vida prática e da autoeducação: a criança manipula as palavras e compreende suas funções para atuar de forma ativa no ambiente. Aprendemos a língua para intervir no mundo, expressar nossas ideias e assumir a responsabilidade pela construção de uma sociedade mais harmônica.

C) Contexto social e a mentalidade global

A teoria sistêmico-funcional de Halliday olha para a língua como um "fato social". O contexto cultural e a situação moldam a forma como nos comunicamos. Como o IB busca formar cidadãos globais que demonstrem empatia e compreensão intercultural, a teoria de Halliday valida o multilinguismo: ela reconhece que o aluno transita por diferentes contextos sociais e usa diferentes línguas para construir sua identidade. Essa perspectiva converge diretamente com a educação cósmica e a educação para a paz da tradição Montessori. Ao entender que a linguagem é um patrimônio coletivo da humanidade, nossos alunos são incentivados, por meio de práticas diárias de graça e cortesia, a transitar entre o inglês (como

língua franca que une a comunidade global) e suas línguas maternas (como expressão de sua identidade e história). Assim, o multilinguismo é vivenciado como um elemento de interconexão, respeito mútuo e acolhimento da diversidade.

Por fim, a título de ilustração, vejamos “roda de transitividade” ou “sistema de transitividade” que organiza a visão da gramática sistêmico-funcional de Halliday. De acordo com o autor, ela é a ferramenta que nossa mente usa para mapear e dar sentido às nossas experiências no mundo, que são divididas em diferentes "processos" (verbos) que expressam quem faz o quê, para quem e em quais circunstância.



Fonte: Halliday, Mark, 1994.

A prática comunicativa em nossa instituição apoia-se na roda de transitividade, compreendida como um recurso semiótico por meio do qual nossos estudantes mapeiam e significam suas experiências sociais. A formulação de nossa sinalização ambiental educativa (cartazes de corredores), por exemplo, é planejada intencionalmente a partir desse modelo, equilibrando processos materiais (ações de colaboração e uso do inglês como língua franca), processos mentais (atitudes de escuta empática e respeito às línguas maternas) e processos

relacionais (consolidação da identidade de cidadãos globais). Essa abordagem discursiva converge com o refinamento da linguagem proposto pela tradição Montessori, no qual a estrutura gramatical deixa de ser um fim em si mesma e passa a ser um instrumento consciente de autoeducação, convivência e mediação cultural.

3. Princípios pedagógicos de desenvolvimento linguístico;

Para além dos princípios institucionais e pedagógicos, importa destacar os princípios pedagógicos de nossa escola, que compreende que o sucesso no desenvolvimento linguístico e acadêmico é promovido por meio de um ciclo integrado de quatro dimensões pedagógicas críticas. Essas dimensões orientam a prática docente no desenho de experiências de aprendizagem que convertem a língua em um recurso vivo de construção de significado (Halliday), respeitando o ritmo e a autonomia do estudante (Montessori):

A) Ativação de conhecimentos prévios (*Activating Prior Understanding*)

Nosso corpo docente busca sempre que possível conectar novos conceitos e estruturas linguísticas a experiências anteriores, ao repertório cultural e ao conhecimento linguístico já existente do estudante. Para Halliday, isso diz respeito ao contexto cultural e situacional do estudante, em que a aprendizagem significativa ocorre quando o novo *input* faz sentido dentro do mapeamento de mundo que o aluno já possui. Já para Montessori, essa ativação se conecta ao conceito de mente absorvente e à preparação da mente racional. O professor atua como um guia que observa o nível de desenvolvimento e o interesse atual do estudante, usando o que ela já domina como base para novas explorações.

B) Andaime metodológico (*Scaffolding Meaning*)

Em nossa rotina de ensino-aprendizagem, busca-se utilizar estratégias e ferramentas como organizadores gráficos, estímulos visuais, recursos táteis, diferenciação pedagógica e trabalho em pequenos grupos para auxiliar o estudante a realizar tarefas que ele ainda não consegue executar de forma totalmente independente. Em Halliday, isso é visto como um suporte necessário para que o aluno transite com segurança entre os diferentes processos da roda da transitividade (materiais, mentais e relacionais), permitindo que ele compreenda e produza discursos complexos. Já para Montessori, o andaime pedagógico é a essência do ambiente preparado e dos materiais concretos montessorianos, estruturados com o "controle do erro" e com o isolamento de dificuldades, servindo exatamente como um suporte físico e conceitual que permite ao estudante caminhar em direção à independência.

C) Ampliação linguística (*Extending Language*)

Oferecemos oportunidades intencionais para que os estudantes encontrem, pratiquem e internalizem um vocabulário progressivamente mais sofisticado, estruturado e formal, migrando da linguagem cotidiana para o Desenvolvimento

da Competência Linguística Acadêmica (CALP, *Cognitive Academic Language Proficiency*). Para Halliday, trata-se da materialização do conceito de aprender sobre a língua e aprender por meio da língua, já apontados neste documento. Os alunos expandem seu potencial de escolhas linguísticas para se adequarem a diferentes contextos acadêmicos e sociais. Na perspectiva montessoriana, vemos o processo de refinamento linguístico em que a escola estimula o "apetite por palavras e conceitos complexos", oferecendo um ambiente rico onde o português e o inglês acadêmicos se desenvolvem por meio da investigação científica e da imaginação racional.

D) Afirmação da identidade (*Affirming Identity*)

Prezamos pela promoção de um ambiente socioemocional e cultural seguro que valoriza, respeita e acolhe todas as línguas e origens dos estudantes. O objetivo é fortalecer a autoestima, o sentimento de pertencimento e promover o multilinguismo aditivo, em que não se busca substituir as línguas maternas de nossos alunos, mas inseri-los em novas línguas. Assim, com Halliday reconhecemos a linguagem como o principal fator de construção da identidade e fato social: validar a língua de nosso estudante é validar sua existência e sua voz na comunidade escolar. Já com Montessori, vemos a aplicação prática da educação para a paz e das lições de graça e cortesia. Ao desenharmos uma sinalização ambiental informativa que estimula o inglês como língua franca nos corredores, mas orienta a abertura e o respeito para ouvir os colegas em outras línguas, estamos ensinando convivência pacífica e respeito à individualidade. A autoimagem positiva e o respeito mútuo são a base para o desenvolvimento do cidadão global que transformará a sociedade.

4. Princípios e ações institucionais

A) Ação dinâmica e colaborativa

A política linguística da nossa instituição é um documento vivo, prático e em constante evolução. Ela é desenvolvida e revista de forma colaborativa por um comitê que integra todos os agentes da comunidade (*stakeholders*): professores, liderança pedagógica, famílias, estudantes e bibliotecários. Esta revisão periódica garante que as diretrizes acompanhem as transformações socioculturais e as necessidades emergentes da nossa comunidade escolar.

B) Envolvimento dos agentes da comunidade e corresponsabilidade

A nosso ver, o sucesso do desenvolvimento linguístico de nossos estudantes está no princípio da corresponsabilidade (professores, alunos, funcionários e famílias). A escola envolve ativamente as famílias no mapeamento e planejamento do perfil linguístico dos estudantes, assegurando uma visão partilhada de metas acadêmicas e formativas.

C) Frentes de ensino e aprendizagem linguística

Temos como objetivo continuamente estruturar frentes dedicadas tanto ao fortalecimento da língua materna como à proficiência na língua estrangeira/adicional, promovendo um multilinguismo aditivo e o sentimento de pertencimento curricular. Nesse sentido, buscamos promover ações contínuas para alcançarmos esse fim, como: abordagens de aprendizagem customizadas para possibilitar o aproveitamento teórico e o pertencimento comunitário/curricular; oferecimento de turmas de nivelamento linguístico; palestras e semanas de imersão linguística para os docentes e funcionários durante as fases de planejamento curricular e revisão da política linguística.

D) Comitê institucional e atuação do grêmio estudantil

Este documento é gerido por um comitê institucional, composto por representantes da equipe pedagógica e gestão escolar, responsável por coletar dados, analisar práticas e propor ajustes. Esse comitê conduz revisões periódicas da política, considerando evidências coletadas em reuniões com famílias, resultados acadêmicos e demandas emergentes da comunidade.

É possível observar abaixo as ações previstas por cada um dos comitês de nossa comunidade escolar envolvidos com a construção contínua de nossa política linguística.

Comitê institucional de política linguística	
Elemento	Descrição
Estrutura	Composto por coordenação pedagógica, coordenação IB e equipe docente.
Objetivo	Monitorar, avaliar e revisar continuamente a política linguística, assegurando coerência entre desenvolvimento linguístico e práticas pedagógicas.
Responsabilidades	- Analisar dados provenientes de estudantes e famílias - Identificar necessidades linguísticas emergentes - Propor ajustes pedagógicos e institucionais - Garantir alinhamento com IB e BNCC - Desenvolver e implementar uma rubrica linguística institucional unificada, aplicável às diferentes áreas do conhecimento, com foco no desenvolvimento da linguagem acadêmica dos estudantes
Instrumentos de atuação	Reuniões de planejamento, semanas de formação, análise de dados acadêmicos, elaboração colaborativa de instrumentos avaliativos.
Evidências	Relatórios internos, registros de reuniões, planos de ação pedagógica, rubricas institucionais documentadas e aplicadas.

Grêmio Estudantil	
Elemento	Descrição
Estrutura	Representado pelo Grêmio Estudantil, com participação de estudantes do Ensino Médio.
Objetivo	Garantir a escuta ativa dos estudantes quanto às demandas

	linguísticas, acadêmicas e socioculturais no contexto do IBDP.
Responsabilidades	- Sinalizar dificuldades relacionadas ao uso da língua de instrução - Contribuir com percepções sobre carga linguística das disciplinas - Participar de discussões sobre práticas inclusivas e equitativas - Colaborar na promoção de iniciativas que valorizem o multilinguismo
Instrumentos de atuação	Reuniões periódicas com coordenação, assembleias estudantis, devolutivas institucionais.
Evidências	Atas de reuniões, registros de sugestões, planos de ação do grêmio.

Participação das famílias e da comunidade escolar como um todo	
Elemento	Descrição
Estrutura	Participação por meio de processos institucionais (admissão, reuniões, workshops e comunicação contínua).
Objetivo	Coletar informações sobre o perfil linguístico dos estudantes e promover alinhamento entre escola e família quanto às demandas do IBDP.
Responsabilidades	- Informar repertório linguístico do estudante no processo de admissão - Participar de reuniões e encontros formativos - Apoiar o desenvolvimento da linguagem acadêmica no ambiente familiar - Contribuir com feedback sobre demandas linguísticas
Instrumentos de atuação	- Formulários de admissão (language profile) - Reuniões periódicas com responsáveis - Palestras e workshops explicativos sobre o IBDP - Encontros de imersão ao longo do ano letivo
Evidências	Formulários preenchidos, listas de presença, registros de reuniões, materiais de apoio compartilhados.

Tendo conhecimento dessas ações, sugerimos que sejam feitos, no mínimo, quatro momentos estruturados de interação com famílias (ou representante das famílias de cada turma) ao longo do ano letivo, assegurando acompanhamento contínuo do desenvolvimento linguístico dos estudantes e alinhamento com as demandas acadêmicas do IBDP.

Disponibilizamos um cronograma de trabalho a seguir.

Etapa	Ação	Freq.	Objetivo	Conexão com IBDP
Admissão	Formulário de perfil linguístico (Language Profile Form)	1 vez (no ingresso)	Mapear repertório linguístico do estudante e uso das línguas no contexto familiar	Identificar possíveis necessidades de apoio para aprendizagem em língua adicional

Início do ano letivo	Reunião inicial com famílias (IBDP Orientation)	1 vez por ano	Apresentar estrutura do programa e expectativas acadêmicas	Explicitar demandas linguísticas do IBDP, incluindo produção escrita formal, Extended Essay (EE) e Internal Assessments (IA)
1º semestre	Workshop formativo para famílias	1 vez por semestre (2/ano)	Apoiar famílias na compreensão do desenvolvimento linguístico dos estudantes	Orientar sobre como apoiar leitura, escrita e organização de ideias exigidas em EE e IA
Ao longo do ano	Reuniões de acompanhamento (individual/coletiva)	2 vezes por ano	Compartilhar progresso acadêmico e linguístico	Monitorar desenvolvimento da linguagem acadêmica necessária para EE e IA
Ao longo do ano	Palestras temáticas / encontros de imersão	1 a 2 vezes por ano	Discutir multilinguismo, identidade e inclusão	Relacionar aspectos socioculturais da linguagem com o desempenho acadêmico no IBDP
Final do ano letivo	Encontro de reflexão e feedback com famílias	1 vez por ano	Coletar devolutivas e avaliar práticas institucionais	Subsidiar ajustes na política linguística com base nas demandas observadas no desenvolvimento de EE, IA e demais produções acadêmicas

Conclusão

Em suma, as ações promovidas pela área de linguagens em nossa instituição transcendem o domínio técnico e acadêmico dos idiomas: elas constituem a base para a construção de uma cultura escolar verdadeiramente conectada e corresponsável, promovendo a mentalidade internacional. Ao alinhar a teoria sistêmico-funcional à nossa tradição montessoriana, transformamos a comunicação em um exercício diário de cidadania ativa. Dessa forma, ao assumirem o inglês como língua franca inclusiva e acolherem o multilinguismo com empatia, nossos estudantes compreendem que a linguagem é a ferramenta máxima de intervenção social. Consolida-se, assim, uma comunidade na qual a responsabilidade pelo mundo que vivemos, cuidamos e construímos é plenamente compartilhada por todos.